



PROVINHA BRASIL

Avaliando a alfabetização

GUIA DE APRESENTAÇÃO,
CORREÇÃO E INTERPRETAÇÃO
DOS RESULTADOS

LEITURA E MATEMÁTICA

2016

INEP



Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

ELABORAÇÃO:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	5
HISTÓRICO DA PROVINHA BRASIL.....	5
CONTRIBUIÇÕES DA PROVINHA BRASIL.....	6
OS TESTES DA PROVINHA BRASIL	8
AS MATRIZES DE REFERÊNCIA DA PROVINHA BRASIL.....	8
O TESTE DE LEITURA	9
MATRIZ DE REFERÊNCIA – LEITURA	11
O TESTE DE MATEMÁTICA	14
MATRIZ DE REFERÊNCIA – MATEMÁTICA	15
APLICAÇÃO E CORREÇÃO DA PROVINHA BRASIL.....	20
CORREÇÃO DO TESTE	21
INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO – LEITURA.....	24
INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA.....	30
RECOMENDAÇÕES	41
ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	41
DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	42
A SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS PARA AS FAMÍLIAS/RESPONSÁVEIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	45

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) e com o apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e de universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica do MEC, implementou, em 2008, a Avaliação da Alfabetização Infantil – **Provinha Brasil** (BRASIL, 2007a).

Desde o início, a realização dessa avaliação é opcional e por adesão das redes públicas de educação. Atualmente, a Portaria Inep nº 387, de setembro de 2015, regulamenta essa forma de adesão, bem como o cadastro das redes junto ao Inep (BRASIL, 2015). A Provinha Brasil – composta por testes de Leitura e de Matemática – possibilita aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação de alguns dos processos de alfabetização e letramento oferecidos nas escolas públicas brasileiras.

Tanto a aplicação quanto a correção da avaliação podem ser realizadas pelo professor, possibilitando um conhecimento imediato dos resultados da turma. Compreende-se que as reflexões sobre os resultados oferecidos pela Provinha Brasil podem colaborar para apoiar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Além disso, os dados e as informações que podem ser coletados permitem às Secretarias de Educação a revisão dos planejamentos, o estabelecimento de metas pedagógicas, a escolha dos componentes curriculares que precisam ser enfatizados, a adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos estudantes e, ainda, a adoção de medidas políticas pertinentes às realidades de cada escola ou rede.

Os documentos que compõem o *kit* da Provinha Brasil são:

- **Caderno do Aluno** – com um teste de Leitura e outro de Matemática, contendo as questões a serem respondidas pelos estudantes;
- **Guia de Aplicação** – com as orientações sobre os procedimentos de aplicação e comentários pedagógicos sobre cada questão;
- **Guia de Apresentação, Correção e Interpretação dos Resultados** – com orientações gerais sobre a avaliação, sobre a correção dos testes e com subsídios para a interpretação e apropriação pedagógica dos resultados.

Nesse sentido, este documento apresenta as informações gerais sobre avaliação educacional, o histórico e contribuições da Provinha Brasil, características dos testes e das Matrizes de Referência, como ocorre a aplicação e as orientações para corrigir, interpretar e divulgar os resultados.

A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Avaliar é, sem dúvida, uma das ações que mais realizamos em nossa vida, mesmo sem perceber. Avaliamos se é melhor comprar laranjas na barraca A ou na barraca B; avaliamos qual o melhor caminho para chegarmos ao trabalho etc. Mas, o que é avaliar? Para que avaliamos? O que avaliamos? Quais as condições para uma boa avaliação?

A cultura de avaliação em educação não está restrita à sala de aula, indo além das atividades cotidianas que compreendem a avaliação da aprendizagem dos estudantes, como preparar e corrigir provas, escrever relatórios, atribuir notas ou conceitos em diários de classe ou cadernetas etc. Por exemplo, avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, permitem a definição de políticas públicas de ensino; as avaliações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) permitem que nossos estudantes tenham acesso a livros escolares de melhor qualidade, entre outros aspectos.

A avaliação prepara e alimenta decisões pedagógicas e políticas educacionais. Pode-se tratar de uma decisão pontual, como elaborar uma nova sequência didática para favorecer a superação das dificuldades dos estudantes ou uma decisão ampla, como substituir o livro didático adotado na escola.

Outro ponto que não pode ser negligenciado é a valoração imbuída na ideia de avaliação. Esse valor pode se referir à conformidade ou desvio de um comportamento do estudante em relação a certas expectativas da instituição, à qualidade de uma produção dos estudantes, ao significado de um comportamento observado etc.

No contexto escolar, cada professor e cada professora se vale de diferentes formas para avaliar a aprendizagem dos estudantes, verificando se eles conseguiram atingir os objetivos e identificando as dificuldades que apresentam. Quando elabora uma avaliação, a professora ou o professor deve ter em mente o que irá avaliar. Uma vez delimitado o que avaliar, é possível escolher quais os instrumentos mais adequados, ou seja, pode-se estabelecer como avaliar. No caso da Provinha Brasil, o que é avaliado é definido com base nas Matrizes de Referência de Leitura e de Matemática.

HISTÓRICO DA PROVINHA BRASIL

Os resultados decorrentes das aplicações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) apontavam, na década passada, déficits no ensino oferecido pelas escolas brasileiras. Tais resultados refletiam os baixos níveis de desempenho dos estudantes, sendo que uma parcela significativa desses estudantes chegava ao final do ensino fundamental com domínio insuficiente de competências essenciais que lhes possibilitasse dar prosseguimento aos seus estudos.

Cientes dessa realidade, o Governo Federal e os governos das demais esferas administrativas vêm atuando em diversas frentes para reverter esse quadro. Em 2007, em colaboração com os demais entes federados, o Governo Federal implementou o Plano de Metas – Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2007), que estabeleceu um conjunto de 28 diretrizes, sendo uma delas “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por meio de exame periódico específico” (artigo 2º, inciso II).

Dessa forma, com o estabelecimento dessa diretriz e considerando que até 2007 o Saeb não investigava as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização¹, e com a perspectiva de melhorar os níveis de alfabetização e letramento, foi instituída, por meio da Portaria Normativa nº 10, de 26 de abril de 2007, a Provinha Brasil, com os seguintes objetivos:

- avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;
- concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

A primeira edição da avaliação ocorreu em 2008, com a aplicação do teste de Língua Portuguesa em turmas do 2º ano do ensino fundamental, em dois períodos: no início e no término do ano letivo. A opção pela aplicação da prova duas vezes ao ano (no início e no final) deveu-se ao entendimento de que a aplicação em períodos distintos possibilita a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem dos estudantes em termos de habilidades de leitura. Já a escolha pelo 2º ano do ensino fundamental objetivou testar estudantes que já tivessem pelo menos um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização.

A partir de 2011, ampliou-se o entendimento da avaliação da alfabetização, incluindo instrumentos para monitoramento das habilidades de Matemática, a fim de garantir que fosse realizado o diagnóstico do processo de alfabetização de uma maneira ampla e, ao mesmo tempo, permitir o desenvolvimento de atividades e a reorganização da prática pedagógica dessa área de conhecimento.

Mais recentemente, em 2012, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, instituído pela Portaria Ministerial nº 867, de 4 de julho de 2012, integrou os esforços para o fortalecimento da alfabetização assumidos pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até a conclusão do ciclo de alfabetização. Essa portaria reitera a importância da aplicação anual da Provinha Brasil aos estudantes do 2º ano do ensino fundamental das escolas participantes, no início e no final do ano letivo, enquanto uma das estratégias para garantir a alfabetização das crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental.

CONTRIBUIÇÕES DA PROVINHA BRASIL

Com base na análise dos resultados da avaliação, é possível responder, entre outras, a algumas questões sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sobretudo no que tange às habilidades de Leitura e Matemática:

- Que habilidades de Leitura e Matemática os estudantes já dominam?

1 - O Saeb, por meio da Aneb e Anresc, avalia apenas as habilidades esperadas dos estudantes que estão incluídos em determinados anos/séries, a saber: 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. A partir de 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA passou a integrar o Saeb, avaliando a alfabetização em Língua Portuguesa (Leitura e Escrita) e Matemática de estudantes do 3º ano do ensino fundamental.

- Que dificuldades em Leitura e Matemática os estudantes ainda apresentam ao final de dois anos no ensino fundamental?
- Que habilidades de Leitura e de Matemática os estudantes necessitam consolidar nos primeiros anos do ensino fundamental?

Identificar as habilidades que os estudantes já dominam e outras que ainda estão em desenvolvimento traz ao professor a possibilidade de se ter uma referência para a elaboração do seu planejamento pedagógico, para o estabelecimento de metas, a seleção e criação de atividades pertinentes aos níveis de conhecimento dos estudantes e o estabelecimento de formas de trabalho adequadas para a sua turma.

Considera-se que uma avaliação diagnóstica, como a Provinha Brasil, pode trazer os seguintes benefícios:

- **Os(as) estudantes** poderão ter suas necessidades mais bem atendidas com o auxílio do diagnóstico realizado e, com isso, espera-se que o seu processo de alfabetização aconteça satisfatoriamente.
- **Os(as) professores(as)** alfabetizadores(as) contarão com um instrumental valioso para identificar, de forma sistemática, as dificuldades dos estudantes, o que possibilitará a reorientação sobre o que ensinar e como ensinar.
- **Os(as) gestores(as)** poderão fazer escolhas bem fundamentadas, reunindo elementos para o planejamento curricular e para subsidiar a formação continuada dos(as) professores(as) alfabetizadores(as), a fim de melhorar a qualidade do ensino em sua rede.

Tendo em vista as contribuições que a Provinha Brasil pode trazer para a organização do trabalho docente, vale reafirmar que os(as) professores(as) e os(as) gestores(as), com base nos resultados da avaliação, devem refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola. O objetivo dessa reflexão é redefinir o planejamento de ensino e aprendizagem, modificando-o, especificando-o, aprimorando-o. Isso significa considerar que os resultados da Provinha Brasil podem redimensionar objetivos e metas do trabalho pedagógico que será desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso significa, ainda, que os profissionais das escolas precisam estar comprometidos com a análise coletiva dos resultados da avaliação, procurando investigar e compreender a natureza dos erros e acertos dos estudantes. Só assim a discussão desses resultados levará à tomada de decisões quanto ao trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo.

Depois dessa análise e discussão coletiva, é importante que a escola:

- avalie a distribuição dos conteúdos e habilidades da alfabetização e letramento, bem como das habilidades em alfabetização matemática, no ano e ao longo dos anos subsequentes, determinando quais deles irá privilegiar;
- compartilhe as metas da escola com as famílias de seus estudantes para acolher sugestões e, por meio desse diálogo, favorecer o interesse da família pelo aprendizado de seus filhos, além de oferecer subsídios para o acompanhamento da aprendizagem;

- compartilhe esses objetivos com os próprios estudantes para que sempre saibam o que deles é esperado e para que possam, assim, monitorar seu processo de aprendizagem.

OS TESTES DA PROVINHA BRASIL

A Provinha Brasil, por se tratar de um instrumento de avaliação padronizada, produz uma medida quantitativa que possui um significado qualitativo. O valor numérico é usado para quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, no caso, os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (Leitura) e alfabetização em Matemática dos estudantes que estão iniciando ou terminando o 2º ano de escolarização.

São destinados à avaliação dos estudantes dois cadernos: um de Leitura e outro de Matemática, ambos com 20 questões. Cada uma dessas questões avalia uma habilidade explicitada nas Matrizes de Referência e possui quatro opções de resposta. No que se refere à mediação, as questões podem ser de três tipos: totalmente lidas pelo aplicador, parcialmente lidas pelo aplicador e totalmente lidas pelo estudante.

Cada questão que compõe os testes da Provinha Brasil é previamente aplicada a diferentes grupos de estudantes de todo o país. Após essa ação, denominada Pré-Teste, as respostas dos estudantes são analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos, identificando, assim, se são fáceis, médias ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos.

AS MATRIZES DE REFERÊNCIA DA PROVINHA BRASIL

Na Provinha Brasil, são avaliadas habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial. Nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização são passíveis de verificação por meio dessa avaliação, considerando as características específicas do teste e da metodologia utilizada (duração, questões de múltipla escolha, reduzido número de questões para não tornar o teste muito extenso, controle da mediação do professor/aplicador, entre outros aspectos).

As Matrizes de Referência da Provinha Brasil elencam o que se pretende avaliar com esse instrumento, ou seja, os conhecimentos que se espera que os estudantes tenham adquirido após o início do processo de alfabetização. As Matrizes são apenas referências para a construção dos testes. São, portanto, diferentes de uma proposta curricular ou de programas de ensino, que são mais amplos e complexos.

As habilidades passíveis de medição a partir de instrumentos de larga escala são organizadas em Matrizes de Referência. Na Provinha Brasil existem duas matrizes, uma que agrega as habilidades relativas à alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (Leitura) e outra relativa à alfabetização em Matemática.

O TESTE DE LEITURA

As habilidades definidas para avaliar o nível de leitura dos estudantes são aquelas que podem fornecer informações relevantes em função dos objetivos propostos e das condições impostas no âmbito dessa avaliação.

Na Matriz de Referência de Leitura, foram organizadas e descritas competências e habilidades, cuja estruturação tomou por base o documento *Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental* e outros documentos que norteiam as avaliações nacionais desenvolvidas pelo Inep.

As habilidades constantes na Matriz de Referência de Leitura estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralelamente, entendendo a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética, e o letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos: apropriação do sistema de escrita; leitura; escrita; compreensão e valorização da cultura escrita e desenvolvimento da oralidade.

Porém, em função da natureza de um processo de avaliação como é o da Provinha Brasil, a Matriz de Referência de Leitura considera apenas as habilidades de três eixos:

- 1. Apropriação do sistema de escrita** – diz respeito à apropriação, pelo estudante, do sistema alfabético de escrita. Considera-se a importância de o alfabetizando compreender, entre outros aspectos, a lógica de funcionamento desse sistema, por exemplo: identificar letras do alfabeto e suas diferentes formas de apresentação gráfica, reconhecer unidades sonoras como fonemas e sílabas e suas representações gráficas (dominando correspondências grafofônicas), reconhecer diferentes estruturas silábicas das palavras e conhecer marcas gráficas que demarcam o início e o término de cada palavra escrita.
- 2. Leitura** – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve [...] capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o estudante à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (BRASIL, 2008). Isso implica que o estudante desenvolva, entre outras habilidades, as de ler palavras e frases, localizar informações explícitas em frases ou textos, reconhecer o assunto de um texto, reconhecer finalidades dos textos, realizar inferências e estabelecer relações entre partes do texto.
- 3. Compreensão e valorização da cultura escrita** – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar e os de ocorrência mais espontânea no cotidiano.

Com relação ao terceiro eixo, cabe esclarecer que ele não é tratado separadamente na Matriz de Referência de Leitura, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem a elaboração das questões de leitura.

Em relação à escrita, embora o teste não venha contemplando sua avaliação por questões técnico-metodológicas, ressalta-se a necessária vinculação da prática escrita ao processo de alfabetização e letramento. Escrita aqui é entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdos e formas se relacionam a objetivos específicos, a leitores determinados e a um contexto previamente estabelecido. Para ser um escritor competente, é necessário desenvolver desde habilidades no nível da codificação de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal) e complexas (consoante-vogal-consoante ou consoante-consoante-vogal, por exemplo) até escrever frases, bilhetes, cartas, histórias, entre outros gêneros, utilizando o princípio alfabético.

Outra consideração relevante é que a oralidade não é avaliada nesse teste, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação. No entanto, é pertinente ressaltar a importância desse eixo no trabalho pedagógico. O tratamento didático da oralidade pode abranger desde a ampliação dos usos da fala que os estudantes já dominam ao entrarem na escola, favorecendo interações mais produtivas na sala de aula e fora dela em situações informais, até o desenvolvimento de habilidades relativas à produção e compreensão de gêneros usualmente encontrados em situações mais formais, como: debates regrados, entrevistas, exposições orais públicas realizadas, por exemplo, em seminários e feiras de conhecimento. Nesse eixo de ensino, podem ser considerados, ainda, os objetivos relativos à reflexão sobre o fenômeno da variação linguística e as relações entre fala e escrita.

Dessa forma, embora não haja avaliação de habilidades do eixo de oralidade na Provinha Brasil, é necessário contemplá-lo no planejamento de ensino e realizar avaliação permanente do desenvolvimento dos estudantes.

MATRIZ DE REFERÊNCIA – LEITURA

A Matriz de Referência de Leitura está organizada em dois grandes eixos. Em cada eixo estão descritas as habilidades selecionadas para avaliá-lo. As habilidades descritas são também chamadas de descritores, por isso são indicadas pela letra D.

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades, durante o processo de ensino e aprendizagem, não acontece de maneira sequencial e linear e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz configura uma referência para a organização da avaliação como um todo.

A seguir, apresentamos a Matriz de Referência de Leitura.

1º EIXO	Apropriação do Sistema de Escrita	Comentários
D1 – Reconhecer letras	D1.1 – Diferenciar letras de outros sinais gráficos.	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar em sequências com letras, desenhos, números, sinais de pontuação, a que possui apenas letras.
	D1.2 – Identificar as letras do alfabeto.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma única letra ditada pelo aplicador. • Identificar, entre várias sequências de letras, a sequência ditada pelo aplicador.
	D1.3 – Identificar diferentes tipos de letras.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma mesma palavra que se repete, escrita com letras de diferentes tipos, combinando letras: <ul style="list-style-type: none"> – de imprensa maiúsculas e minúsculas; – minúsculas de imprensa e cursiva. • Identificar mais de uma palavra que se repete, escritas com letras de diferentes tipos, combinando letras: <ul style="list-style-type: none"> – de imprensa maiúsculas e minúsculas; – minúsculas de imprensa e cursiva.
D2 – Reconhecer sílabas	D2.1 – Identificar número de sílabas a partir de imagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Contar sílabas canônicas, com base em uma imagem. • Contar sílabas não canônicas, com base em uma imagem. • Comparar palavras dadas por imagens e relacionar as que possuem o mesmo número de sílabas.

1º EIXO		Apropriação do Sistema de Escrita	Comentários
D3 – Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas	D3.1 – Identificar vogais nasalizadas.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a alternativa que corresponde ao nome de uma figura, apenas pela identificação da sílaba nasal inicial. 	
	D3.2 – Identificar relação entre grafema e fonema (letra/som – com correspondência sonora única; ex.: p, b, t, d, f).	<ul style="list-style-type: none"> Escolher, entre as alternativas, aquela que corresponde à letra inicial do nome de uma figura dada. Escolher, entre as alternativas, aquela que corresponde ao nome de uma figura, pelo reconhecimento do valor sonoro de apenas uma letra que varia no início, no meio ou no fim das palavras listadas. 	
	D3.3 – Identificar relação entre grafema e fonema (letra/som – com mais de uma correspondência sonora; ex.: c e g).	<ul style="list-style-type: none"> Escolher, entre as alternativas, aquela que corresponde à letra inicial do nome de uma figura dada. Escolher, entre as alternativas, o nome de uma figura, pelo reconhecimento do valor sonoro de apenas uma letra que varia no início, no meio ou no fim das palavras listadas. 	
	D3.4 – Reconhecer, a partir de palavra ouvida, o valor sonoro de uma sílaba.	<ul style="list-style-type: none"> Escolher, entre palavras listadas, aquela que corresponde ao que foi ditado pelo aplicador, a partir do reconhecimento da variação de apenas uma sílaba no início, no meio ou no fim das palavras. 	
	D3.5 – Reconhecer, a partir de imagem, o valor sonoro de uma sílaba.	<ul style="list-style-type: none"> Escolher o nome de uma figura, em que, nas alternativas, só varia uma sílaba no início, no meio ou no fim da palavra. Comparar palavras e escolher aquelas que têm a mesma sílaba no início, no meio ou no fim. 	
2º EIXO		Leitura	Comentários
D4 – Ler palavras	D4.1 – Estabelecer relação entre significante e significado.	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relação entre imagens e a escrita de palavras diversas. – A complexidade varia de acordo com o grau de dificuldade ortográfica apresentado pela palavra (formação canônica, não canônica e monossílabas). 	
D5 – Ler frases	D5.1 – Ler frases.	<ul style="list-style-type: none"> Escolher, entre alternativas de frases, a que corresponde a uma imagem. Escolher, entre alternativas de frases, a que corresponde àquela ditada pelo aplicador (com ou sem apoio de imagem). 	

2º EIXO	Leitura	Comentários
D6 – Localizar informação explícita em textos	D6.1 – Localizar informação explícita em textos.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o personagem principal, ações, tempo e espaço em narrativas não verbais lidas individualmente. • Localizar informações explícitas em outros gêneros textuais verbais ou não verbais. <p>– A complexidade varia de acordo com o gênero textual utilizado, o tamanho do texto, a sequência em que as ideias são apresentadas e a localização da informação no corpo do texto (início, meio ou fim).</p>
D7 – Reconhecer assunto de um texto	D7.1 – Reconhecer o assunto do texto com apoio das características gráficas e do suporte.	<p>– A complexidade varia de acordo com o gênero textual utilizado, o tamanho do texto, a sequência em que as ideias são apresentadas e a localização da informação no corpo do texto (início, meio ou fim).</p>
	D7.2 – Reconhecer o assunto do texto com base no título.	
	D7.3 – Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas ou do suporte).	
D8 – Identificar a finalidade do texto	D8.1 – Reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas do suporte ou do gênero.	<p>– A complexidade varia de acordo com o gênero textual utilizado, o tamanho do texto, a sequência em que as ideias são apresentadas e a localização da informação no corpo do texto (início, meio ou fim).</p>
	D8.2 – Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do suporte ou do gênero).	
D9 – Estabelecer relação entre partes do texto	D9.1 – Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual.	<p>– A complexidade varia de acordo com o gênero textual utilizado, o tamanho do texto, a sequência em que as ideias são apresentadas e a localização da informação no corpo do texto (início, meio ou fim).</p>

2º EIXO	Leitura	Comentários
D10 – Inferir informação	D10.1 – Inferir informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir uma informação que decorre de outras informações presentes no texto. – A complexidade varia de acordo com o gênero textual utilizado, o tamanho do texto, a sequência em que as ideias são apresentadas e a localização da informação no corpo do texto (início, meio ou fim).

O TESTE DE MATEMÁTICA

Um dos aspectos mais importantes da Matemática é o seu papel na compreensão e interpretação dos fenômenos da realidade. Essa compreensão oferece às pessoas as ferramentas necessárias para que elas possam agir de forma consciente na sociedade de que fazem parte. Dessa forma, a Matemática aparece como parte essencial da bagagem de todo cidadão.

Cabe à escola oferecer as condições necessárias para que o sujeito possa servir-se dessas ferramentas em suas práticas sociais. Isso não quer dizer que a escola seja a única responsável por essas aprendizagens, uma vez que aprendemos também em nossas práticas sociais. Como exemplo, podemos citar adultos pouco escolarizados que, em seu trabalho, em sua vida, se servem das ferramentas matemáticas para resolver os problemas com os quais são confrontados.

Da mesma forma, a criança, antes de chegar à escola, também desenvolve um conjunto de saberes matemáticos construídos na interação com seu meio social. Se prestarmos atenção em crianças brincando podemos perceber, por exemplo, que elas são capazes de realizar operações simples; estabelecer categorias e equivalências; reconhecer e diferenciar figuras geométricas; estabelecer parâmetros pessoais para medir grandezas e se servir de diversos outros conceitos matemáticos.

O processo de alfabetização em Matemática caracteriza-se, portanto, como um processo de leitura e escrita, de organização das vivências que o estudante traz de suas atividades extraescolares, no sentido de levá-lo a construir um corpo de conhecimentos articulados que potencialize sua atuação na vida cidadã. Trata-se de um longo processo que deverá, mais tarde, permitir ao sujeito utilizar as ideias matemáticas para compreender o mundo onde vive e instrumentalizá-lo para resolver as situações desafiadoras que encontrará em sua vida na sociedade. A alfabetização em Matemática é um processo contínuo que passa do concreto (as crianças atribuem significados às suas próprias experiências lúdicas) para o abstrato (generalizando as relações com base naquelas experiências). Nesse sentido, ser alfabetizado em Matemática é compreender o que se lê e se escreve a respeito das primeiras noções de número e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação, sabendo expressar-se por meio da linguagem matemática.

A relação do estudante com o conhecimento matemático é, de início, marcadamente individualista (“meu quadrado”, “minha conta”...), como também o são as representações por ele utilizadas. Embora sirvam como ponto de partida para a construção dos conceitos, cabe à escola levar o estudante ao desenvolvimento de outras percepções.

Uma das competências que se espera desenvolver no processo de alfabetização matemática é o uso da linguagem simbólica correspondente às noções elementares da Matemática. Entretanto, os símbolos matemáticos devem aparecer não como uma imposição do professor ou como uma característica do conhecimento matemático, mas como elementos facilitadores da comunicação.

Faz parte do processo de alfabetização em Matemática levar o estudante a escrever corretamente os algarismos ou repetir a sequência numérica até certo limite estabelecido pelo professor. Porém, esse processo não pode ficar reduzido ao trabalho com a escrita dos números. Da mesma forma, o trabalho com as operações aritméticas não deve ser visto como a memorização de técnicas operatórias únicas. A etapa de alfabetização matemática se caracteriza, principalmente, pela compreensão dos significados das operações, sendo o desenvolvimento de estratégias pessoais de resolução de problemas o motor dessa compreensão. Trata-se do momento em que o estudante começa a organizar estratégias mais sistematizadas, embora ainda personalizadas, que permitirão, em etapas posteriores, a compreensão de outros procedimentos de cálculo.

As relações entre causa e efeito e as inferências lógicas também começam a aparecer na etapa de alfabetização matemática. Os estudantes começam a descobrir propriedades e regularidades nos diversos campos da Matemática.

A alfabetização matemática demanda a passagem por situações que promovam a consolidação progressiva das ideias matemáticas. Nesse sentido, o professor deve evitar antecipar respostas a problemas e questionamentos vindos do estudante. Em outras palavras, o processo de alfabetização matemática caracteriza-se por desenvolver no estudante a postura de questionador, o que pode levá-lo a desenvolver o pensamento lógico. A sistematização excessiva e o abuso da linguagem matemática podem ser prejudiciais para que o estudante desenvolva um pensamento matemático autônomo.

É importante compreender que o processo de alfabetização matemática também inclui o trabalho com as primeiras noções de espaço e suas representações. As ideias iniciais de grandezas como comprimento e tempo também começam a ser organizadas pelo estudante na fase de alfabetização matemática.

Da mesma forma, a necessidade de organizar e comunicar informações de maneira eficiente também faz parte do processo de alfabetização matemática. Por exemplo, o contato do estudante com os meios de comunicação pode levá-lo a reconhecer tabelas e gráficos simples como elementos facilitadores da compreensão de determinadas informações.

MATRIZ DE REFERÊNCIA – MATEMÁTICA

A Matriz de Referência de Matemática elenca o que se pretende avaliar com esse teste e está organizada em quatro eixos que contemplam os principais blocos de conteúdos trabalhados na escola. São eles: números e operações, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Em cada eixo estão descritas as habilidades selecionadas para avaliação. As habilidades são também chamadas de descritores, por isso são indicadas pela letra D.

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades durante o processo de ensino e aprendizagem não acontece de maneira sequencial e linear e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz configura uma referência para a organização da avaliação como um todo.

A seguir, apresentamos a Matriz de Referência de Matemática.

1º EIXO	Números e Operações	Comentários
D1 – Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações	D1.1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.	<ul style="list-style-type: none"> Indicar o numeral que corresponde à quantidade de elementos apresentados a partir da contagem, elemento por elemento ou por pequenos grupos (2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, por exemplo). Os objetos podem ser apresentados de forma organizada ou desorganizada, com no máximo 20 elementos.
	D1.2 – Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a escrita numérica por meio dos algarismos indo-arábicos. Por exemplo, ao ouvir a expressão quarenta e dois, o estudante deve reconhecer que esta representa o numeral 42, que é composto pelos algarismos 4 e 2. Para responder corretamente aos itens que avaliam esta habilidade, o estudante precisa entender como funciona o sistema de numeração decimal.
	D1.3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.	<ul style="list-style-type: none"> Comparar grupos diversos (apresentados de forma organizada ou de forma desordenada) para identificar os grupos que possuem a mesma quantidade, ou para identificar o grupo que tem mais ou menos elementos.
	D1.4 – Comparar ou ordenar números naturais.	<ul style="list-style-type: none"> Indicar uma sequência de números ordenados do menor para o maior, ou o contrário, do maior para o menor. Indicar um numeral que está faltando em uma determinada sequência de números naturais. <p>– Poderão ser utilizados valores até 20 ou dezenas até 90.</p>

1º EIXO	Números e Operações	Comentários
<p>D2 – Resolver problemas por meio da adição ou subtração</p>	<p>D2.1 – Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.</p>	<p>Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração, que demandam ações de juntar, separar, acrescentar e retirar. Veja alguns exemplos que exploram esses significados:</p> <p>Ideia de juntar: Mariana tem 7 livros de Matemática e 8 de Português. Quantos livros Mariana tem ao todo?</p> <p>Ideia de acrescentar: Lúcia tem 5 bonecas. Se ela ganhar mais 3 bonecas novas em seu aniversário, com quantas bonecas ela ficará?</p> <p>Ideia de tirar: Dos 5 álbuns de figurinhas que Fábio possuía, ele deu 3 para o seu irmão. Com quantos álbuns Fábio ficou?</p> <p>Ideia de separar: Paulo tem ao todo 19 bolinhas nas cores verde e azul, sendo que 8 são verdes. Quantas são as bolinhas de cor azul?</p> <p>– Ressalta-se que no 2º do ensino fundamental não são exigidas habilidades para calcular adições e subtrações envolvendo agrupamento e os valores utilizados na avaliação não excedem a 20. Espera-se que os estudantes possam resolver situações-problema, a partir de um contexto concreto, tanto por meio de estratégias pessoais como por meio da técnica operatória convencional. A fim de verificar diferentes níveis de alfabetização matemática, os itens da prova podem estar estruturados com ou sem o apoio de imagens.</p>
	<p>D2.2 – Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.</p>	<p>• Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração, que demandam as ações de comparar e completar quantidades. Os problemas são de comparação quando há situações que remetam à ideia de “quanto tem a mais” ou “quanto tem a menos”. Os problemas são de completar quando há duas situações e uma delas sofre alteração para se igualar à outra, remetendo à ideia de “quanto falta”. Veja alguns exemplos que exploram esses significados:</p> <p>Ideia de comparar: Ana tem 12 bonecas e Maria tem 7 bonecas. Quantas bonecas Ana tem a mais que Maria?</p> <p>Ideia de completar: Ricardo guardou R\$ 6,00. André guardou R\$ 9,00. Quanto falta para Ricardo ter a mesma quantidade que André?</p>

1º EIXO	Números e Operações	Comentários
<p>D3 – Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão</p>	<p>D3.1 – Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas com números naturais, envolvendo a operação de multiplicação, relacionada à ideia de soma de parcelas iguais, à configuração retangular, à comparação entre razões (proporcionalidade) e à combinatória. Veja alguns exemplos envolvendo essas ideias: <p>Ideia de adição de parcelas iguais: João ganhou três caixas com 4 carrinhos cada uma. Quantos carrinhos João ganhou ao todo? (A partir dessa ideia, a escrita 3×4 aparece como uma forma reduzida da escrita aditiva $4+4+4$).</p> <p>Ideia de configuração retangular: Quantos estudantes há ao todo em uma sala organizada em 3 fileiras com 6 estudantes em cada uma?</p> <p>Ideia de comparação entre razões (proporcionalidade): Um chocolate custa dois reais. Quanto gastarei para comprar 4 chocolates?</p> <p>Ideia de combinatória: Carmem tem duas saias, uma preta e outra azul, e tem duas blusas, uma vermelha e outra amarela. Quais combinações ela pode fazer com essas roupas?</p>
	<p>D3.2 – Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas com números naturais, envolvendo a operação de divisão, relacionada à ideia de repartição (ou distribuição equitativa) e à ideia de medida (“quanto cabe”). Veja alguns exemplos envolvendo essas ideias: <p>Ideia de repartição: Rodrigo tem 15 bolinhas de gude para guardar igualmente em três saquinhos. Quantas bolinhas serão guardadas em cada saquinho?</p> <p>Ideia de medida: Rodrigo quer guardar suas 15 bolinhas de gude em saquinhos com 5 bolinhas cada um. De quantos saquinhos Rodrigo necessitará?</p>

2º EIXO	Geometria	Comentários
D4 – Reconhecer as representações de figuras geométricas	D4.1 – Identificar figuras geométricas planas.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar figuras geométricas planas tanto em situações que solicitem a indicação dos nomes dessas figuras (triângulos, quadrados, retângulos, trapézios, círculos etc.) quanto em situações que solicitem a identificação de figuras geométricas planas em representações planas de objetos tridimensionais.
	D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais tanto em situações que solicitem a indicação dos nomes dessas figuras (cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, esfera, trapézio, círculo etc.) quanto em situações que solicitem associar objetos do mundo físico a representações de alguns sólidos geométricos.
3º EIXO	Grandezas e Medidas	Comentários
D5 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas	D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e ordenar comprimentos a partir de situações que envolvam desenhos de objetos ou personagens para estabelecer comparativamente: o maior, o menor, igual, o mais alto, o mais baixo, o mais comprido, o mais curto, o mais grosso, o mais fino, o mais estreito, o mais largo.
	D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a cédula ou a moeda que corresponde a um determinado valor, ou ainda a troca de uma ou mais cédulas por outras cédulas menores, ou a troca de uma moeda por moedas de valores menores, considerando os seus valores.
	D5.3 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas de medir o tempo, tais como: horas e minutos; dias, semanas, meses e anos. • Identificar os diferentes instrumentos de medida de tempo (relógios, calendários etc.). • Identificar a marcação de horas cheias e frações de 30 minutos em relógios digitais e analógicos. • Comparar o tempo a partir dos períodos do dia, da semana, do mês e do ano. • Relacionar horários apresentados em relógios digitais e analógicos. • Ordenar sequência de eventos cotidianos apresentados por ilustrações.

4º EIXO	Tratamento da Informação	Comentários
D6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos	D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas.	• Identificar informações apresentadas em tabelas usando, para isso, situações-problema contextualizadas. Os itens que avaliam essa habilidade podem apresentar tanto tabelas de uma entrada como tabelas de dupla entrada, explorando frequências que variam até 99, registrando-as por meio de numerais ou por meio de imagens.
	D6.2 – Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas.	• Ler informações apresentadas em gráficos de colunas, usando, para isso, situações-problema contextualizadas. Os itens podem solicitar aos estudantes a identificação, no gráfico, da maior ou da menor frequência ou, ainda, dada uma frequência, solicitar aos estudantes que identifiquem a informação correspondente no gráfico e vice-versa.

APLICAÇÃO E CORREÇÃO DA PROVINHA BRASIL

O conjunto de instrumentos de avaliação que compõem o *kit* da Provinha Brasil é disponibilizado de forma impressa pelo Inep aos gestores das redes, que são responsáveis pelas definições sobre as formas de aplicação e correção dos testes, assim como pelas análises dos resultados. O *kit* da avaliação também é disponibilizado na página do Inep.

Como o objetivo principal deste instrumento é oferecer um diagnóstico que permita a reorganização das práticas pedagógicas de forma que se possibilite o desenvolvimento adequado do processo de alfabetização em Língua Portuguesa – Leitura e Matemática, é importante que os professores participem ativamente da aplicação dos instrumentos e tenham acesso aos resultados do desempenho dos estudantes.

Dependendo do foco que o gestor atribua à avaliação, o teste poderá ser aplicado, corrigido e analisado:

- pelo próprio professor da turma, com o objetivo de monitorar e avaliar a aprendizagem de cada estudante ou turma, ou pelo conjunto dos professores, juntamente com os coordenadores pedagógicos;
- por outras pessoas indicadas e preparadas pela Secretaria de Educação, com a proposta de obter uma visão geral de cada unidade escolar ou de toda a rede de ensino sob a administração dessa Secretaria.

É possível fazer uma junção desses dois objetivos, solicitando aos professores que realizem a aplicação e encaminhem uma cópia dos resultados para a Secretaria de Educação a que estejam vinculados.

Dessa maneira, ao mesmo tempo em que os professores terão um diagnóstico de seus estudantes, os gestores da rede de ensino contarão com elementos para subsidiar a elaboração das políticas educacionais.

Em qualquer um dos casos, para implementar a Provinha Brasil, tanto de Leitura quanto de Matemática, é necessário que as Secretarias de Educação planejem as formas de aplicação e correção dos testes, assim como a interpretação, utilização e divulgação dos resultados, de acordo com os objetivos definidos para a avaliação.

CORREÇÃO DO TESTE

A correção das 20 questões de múltipla escolha de cada uma das áreas avaliadas será feita com o registro da resposta dada pelo estudante a cada questão. Para facilitar o processo de correção, encaminhamos uma ficha (vide páginas 45 e 46).

Dessa forma, o primeiro passo a ser adotado para proceder à correção dos testes dos estudantes é ter em mãos cópias das fichas para marcação das respostas dos estudantes.

Para cada turma avaliada deve ser preenchida uma ficha de correção por área do conhecimento. Caso o número de estudantes em uma turma seja maior que 35, será necessário utilizar outra ficha para completar os registros dos estudantes.

A ficha é composta pelos seguintes campos de preenchimento:

- a) Dados de identificação – onde serão registrados o nome da escola e do(a) professor(a), da turma, e a data de aplicação do teste;
- b) Nome do estudante – onde será registrado cada estudante que participou da avaliação;
- c) Questões e gabaritos – onde consta o número de cada questão e seu respectivo gabarito;
- d) Total de acertos por estudante – para registro da quantidade de questões acertadas por estudante;
- e) Nível em que se encontra o estudante – para registro do nível de cada estudante, a partir do número de acertos no teste. O número de acertos que define o nível em que cada estudante está alocado encontra-se no campo “Interpretação dos níveis de desempenho”, na página 24 para leitura e na página 30 para matemática;
- f) Média da turma – para registro da média de acertos da turma.

Assim, na segunda aplicação da Provinha, ao final do ano letivo, ao preencher os campos da ficha relativos à aplicação dos testes, no primeiro e no segundo semestre, será possível analisar a evolução de cada estudante durante o ano.

O segundo passo é colocar os testes em ordem alfabética. A correção do teste é feita por estudante. Sendo assim, você deverá registrar a letra que o estudante assinalou na questão. Caso o estudante falte no dia da aplicação da Provinha, escreva a palavra AUSENTE no campo destinado ao registro das respostas, conforme exemplo:

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As respostas dos estudantes podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais estudantes e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil de Leitura e de Matemática. Dessa forma, quando consegue responder corretamente a um quantitativo de questões do teste, o estudante demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades.

A interpretação das respostas dos estudantes não pode ser feita com base no erro ou no acerto de uma questão isolada, pois o acerto ou o erro de uma única questão é definido por uma série de fatores circunstanciais. Para descrever o desempenho, é preciso considerar o conjunto de acertos ou erros.

Para constituir os níveis de desempenho, após a aplicação de cada pré-teste, é feita uma análise estatística e pedagógica minuciosa de cada questão e elas são ordenadas da mais fácil até a mais difícil. Em seguida, essas mesmas questões são agregadas em níveis, de acordo com seu grau de dificuldade.

Neste guia estão disponíveis as descrições dos 5 níveis de alfabetização e letramento inicial em Leitura e também os 5 níveis de alfabetização em Matemática em que os estudantes podem estar situados.

Os níveis sugerem o ponto do processo de aprendizagem em que os estudantes se encontram no momento de aplicação da Provinha Brasil e podem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem. É importante esclarecer que cada um desses níveis apresenta novas habilidades e engloba as anteriores. Por exemplo: um estudante que alcançou o nível 3 provavelmente já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2.

Com base nos detalhamentos dos níveis de desempenho a seguir, o(a) professor(a) poderá identificar as habilidades que os estudantes já dominam e as que ainda necessitam adquirir ou consolidar.

Junto à descrição dos níveis, existem considerações e sugestões de trabalho para que os estudantes progridam ao longo do processo de aprendizagem.

INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO – LEITURA

No teste 1 da Provinha Brasil de Leitura de 2016, aplicado no primeiro semestre, os números de acertos adotados para a identificação dos níveis de desempenho dos estudantes foram:

Teste 1 – 2016

Nível 1 – até 3 acertos

Nível 2 – de 4 a 9 acertos

Nível 3 – de 10 a 14 acertos

Nível 4 – de 15 a 16 acertos

Nível 5 – de 17 a 20 acertos

Nível 1**até 3 acertos**

Neste nível, os estudantes geralmente já podem:

- diferenciar letras de outros sinais gráficos;
- identificar letra ou sequência de letras do alfabeto lida pelo aplicador.

Considerações e sugestões de atividades

Os estudantes que se encontram nesse nível estão em um processo muito inicial de alfabetização. Começam a diferenciar letras de outros sinais gráficos e a identificar as letras do alfabeto relacionando o fonema ao grafema.

É importante que o professor concentre seu trabalho em atividades relacionadas às habilidades que permitam a apropriação do sistema de escrita, levando seus estudantes a reconhecerem, compreenderem e utilizarem o alfabeto em suas diferentes formas de apresentação gráfica. Além da consolidação dessas habilidades essenciais, as atividades em sala de aula devem ter como foco o desenvolvimento da compreensão das relações fonema-grafema, ou seja, do valor funcional das letras, bem como a consciência fonológica.

Nesse caso, o trabalho deve ser permeado por uma diversidade textual que permita ao estudante ampliar sua compreensão e valorização dos diversos usos e funções da linguagem escrita. Os estudantes identificados neste nível precisam ouvir muitos textos lidos pelo professor, como histórias, notícias, poemas e anedotas, além de participar de atividades que envolvam trava-línguas, cantigas, parlendas, recontos de histórias e poemas, considerando a repetição de sílabas, palavras e frases.

O professor poderá, ainda, realizar atividades como: exploração de rimas, acréscimo/subtração ou substituição de sons para formar novas palavras, identificação e comparação da quantidade de letras e sílabas, variação da posição das letras na escrita das palavras, colocação de palavras em ordem alfabética, comparação entre palavras ouvidas e palavras escritas e jogos (memória, bingo de letras, sílabas, palavras e sons).

Ainda que os estudantes não saibam ler, eles podem e devem explorar materiais diversos, como livros de literatura, revistas em quadrinhos, dicionários e enciclopédias. Devem também ser incentivados a frequentar sistematicamente a biblioteca escolar ou o cantinho de leitura da sala de aula. Essas atividades, em situações diversas e contextualizadas, são fundamentais para que os estudantes compreendam os usos sociais da leitura, estabeleçam relações e reconheçam semelhanças e diferenças entre diversos tipos de texto.

Nível 2**de 4 a 9 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades do nível anterior, geralmente já podem:

- reconhecer palavras de formação silábica canônica escritas de diferentes formas;
- estabelecer relação entre grafemas e fonemas, identificando, por exemplo, a letra ou a sílaba inicial de uma palavra;
- ler palavras formadas por sílabas canônicas e não canônicas.

Considerações e sugestões de atividades

Como os estudantes deste nível demonstram dominar a natureza alfabética do sistema de escrita, ou seja, reconhecem que as unidades menores da fala são representadas por letras, o professor precisa introduzir orientações para o domínio progressivo das regularidades e irregularidades ortográficas da língua portuguesa. É importante chamar a atenção para as representações gráficas que podem trazer dificuldades aos estudantes e estimulá-los a procurarem a solução de suas dúvidas no dicionário ou na consulta ao professor e aos colegas. O professor deve estar consciente de que, mesmo depois que os estudantes já leem palavras, é preciso continuar ensinando a ler. Também é recomendado que os estudantes que se encontram neste nível tenham a oportunidade de interagir com novos gêneros textuais, mesmo que precisem da mediação do professor. Isso permitirá que eles desenvolvam o conhecimento de diferentes estruturas textuais.

O trabalho com as regularidades e irregularidades ortográficas pode ser feito de maneira reflexiva e lúdica, com a utilização de jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas e caça-palavras.

É preciso incentivá-los no desenvolvimento de estratégias para ler pequenos textos com fluência, sem gaguejar nem escandir sílabas, bem como desafiá-los a escreverem textos úteis, como bilhetes, convites, cartas, avisos, recados, regras de jogos e brincadeiras, além de histórias, em suas interações sociais.

Nível 3**de 10 a 14 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:

- identificar o número de sílabas em uma palavra;
- ler frases de sintaxe simples com o apoio de imagens ou ditadas pelo aplicador;
- identificar informação explícita de fácil localização em textos curtos com o apoio da leitura pelo aplicador ou pela leitura individual;
- inferir informações em textos curtos de gêneros usuais, pela leitura individual e com o apoio em linguagem não verbal;
- reconhecer o assunto do texto com o apoio do título ou de conteúdo informacional trivial, com base nas características gráficas do gênero, pela leitura individual ou com o auxílio da leitura pelo aplicador;
- reconhecer a finalidade de textos de gêneros usuais (receita, bilhete, curiosidades, cartaz) com base nas características gráficas desses e na leitura individual.

Considerações e sugestões de atividades

Visto que os estudantes neste nível já leem textos curtos e simples e dominam algumas estratégias de leitura, como a localização de informação explícita no texto, sugere-se intensificar o trabalho com outros gêneros, como contos, poemas e histórias em quadrinhos. Isso possibilitará a ampliação da compreensão leitora de um texto ou de textos relacionados entre si.

Recomenda-se realizar produções textuais coletivas ou individuais de gêneros diversificados, inicialmente, privilegiando o cotidiano do universo infantil, evoluindo para textos menos familiares. Deve-se usar estratégias como leitura em voz alta, recitação de poemas ou interpretação cênica de histórias escritas a fim de permitir ao estudante o desenvolvimento da velocidade e da entonação na leitura para atingir a fluência e despertar o interesse pela aprendizagem da língua escrita.

Nível 4**de 15 a 16 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:

- identificar informação explícita não trivial em textos curtos ou médios, com o apoio da leitura pelo aplicador ou com base em leitura individual;
- reconhecer a finalidade de um texto a partir de leitura individual, sem o apoio das características gráficas do gênero ou explorando seu conteúdo informacional;
- reconhecer o assunto de textos curtos e médios lidos individualmente sem o apoio das características gráficas do gênero;
- inferir informações não triviais em textos curtos pela leitura individual e apoio nas características do gênero;
- relacionar um nome a seu referente anterior em textos curtos e médios.

Considerações e sugestões de atividades

Os estudantes que se encontram neste nível demonstram domínio da leitura de textos e da utilização de estratégias diversas para sua compreensão. Neste nível o trabalho pedagógico deverá centrar-se na direção de ampliar as habilidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa e temas diversificados e que circulem em diferentes esferas sociais.

Nível 5**de 17 a 20 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:

- reconhecer o assunto de um texto longo com base no título, a partir de leitura individual;
- reconhecer o assunto de textos médios por meio de inferências com forte base no conteúdo informacional, a partir de leitura individual;
- identificar informação explícita não trivial, por vezes secundária, em um texto curto ou médio, com base em leitura individual;
- inferir informação não trivial em textos médios com base em leitura individual ou com o apoio de leitura pelo aplicador;
- reconhecer a finalidade de um texto de construção complexa lido silenciosamente com o apoio de suporte.

A Provinha Brasil contempla habilidades importantes relacionadas ao processo de alfabetização e letramento inicial. Portanto, os estudantes que atingiram o nível 5 devem continuar progredindo em seu processo de desenvolvimento da leitura e da escrita ao longo da escolaridade dos anos iniciais. É importante salientar que a Provinha Brasil não contempla todas as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização que se referem às habilidades de leitura.

INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO – MATEMÁTICA

No teste 1 da Provinha Brasil de Matemática de 2016, aplicado no primeiro semestre, os números de acertos adotados para a identificação dos níveis de desempenho dos estudantes foram:

Teste 1 – 2016

Nível 1 – até 5 acertos

Nível 2 – de 6 a 8 acertos

Nível 3 – de 9 a 14 acertos

Nível 4 – de 15 a 18 acertos

Nível 5 – de 19 a 20 acertos

Nível 1

até 5 acertos

Neste nível, os estudantes geralmente já podem:

- realizar contagem de até 10 objetos iguais;
- associar figuras de objetos às formas geométricas;
- identificar uma figura geométrica em uma composição de figura;
- reconhecer em uma cédula do sistema monetário o valor lido pelo aplicador;
- comparar e ordenar dimensões de comprimento e espessura, identificando o mais baixo, mais alto, mais fino e mais grosso;
- identificar informações associadas à maior coluna de um gráfico, quando solicitado por termos mais diretos como “maior”, “mais”.

Considerações e sugestões de atividades

Os estudantes que estão no nível 1 realizam contagens usando agrupamentos de até 10 objetos iguais, dispostos de maneira uniforme ou não, e reconhecem a representação numérica relativa à contagem realizada. Para os estudantes deste nível, é importante oportunizar atividades de contagem diversificando as situações: dispor objetos agrupados (de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, por exemplo) até 20, no máximo; aos poucos, diversificar os atributos dos objetos a serem contados, tais como formas, tamanhos e cores. A fim de ampliar o campo numérico conhecido e a representação no sistema decimal de numeração, é possível iniciar atividades de exploração de sequências numéricas até 10, promovendo questões sobre os números que completam uma sequência numérica sobre representações de números/quantidades em circunstâncias diversas e de comparação de objetos iguais em variadas disposições.

Os estudantes que estão neste nível devem ser estimulados a pensar em problemas que envolvam as operações de adição e subtração, trabalhando as ideias de juntar, acrescentar, retirar e separar, com quantidades de até 10 elementos. Jogos, brincadeiras e problemas podem ser utilizados como meios para o estudante desenvolver estratégias de cálculo mental.

Tanto os problemas envolvendo contagem e sequência numérica quanto os que envolvem as ideias de adição e subtração devem ser apresentados em situações contextualizadas no universo culturalmente conhecido pelo estudante.

Os estudantes neste nível associam uma representação plana à figura de um objeto, por exemplo, o desenho do objeto com a forma retangular (tela de TV) à figura do retângulo. Atividades que considerem a manipulação dos objetos e suas representações em desenhos podem oportunizar o reconhecimento de figuras geométricas pela forma e a observação do objeto e da figura como um todo. No trabalho com objetos e figuras com base em manipulações e desenhos, é importante estimular a observação e análise das formas visando a identificação de semelhanças e diferenças entre as figuras geométricas planas. A manipulação de formas e a apresentação de desenhos devem ser diversificadas. Quebra-cabeças com formas geométricas, tangrans, embalagens, mosaicos, entre outros, podem ser usados como recursos para esse tipo de trabalho.

A habilidade de identificação de cédulas do sistema monetário brasileiro, seja pela representação figural (imagem da cédula), seja pela solicitação oralmente requerida, do tipo “qual a cédula que representa 5 reais”, pode ser desenvolvida em atividades ou brincadeiras usando réplicas de cédulas e moedas. Essas atividades devem incluir uma iniciação às comparações entre cédulas e moedas (maior e menor valor), a fim de auxiliar o desenvolvimento da habilidade de trocas entre elas. Já as noções de tempo e o uso de suas unidades de medidas podem ser estimulados em atividades de identificação de instrumentos de medição de tempo e de exploração de situações do cotidiano do estudante.

Estimular a organização de pequenas quantidades de informações em tabelas simples (uma única coluna com dados numéricos) e a exploração de gráficos de colunas pode auxiliar o desenvolvimento de habilidades de identificação e comparação de informações em tabelas e gráficos (representação da maior frequência). Tais atividades podem ser realizadas, por exemplo, pelo registro, em tabelas, de pontuação de jogos, listagem de preços de objetos, preferências por brinquedos ou brincadeiras e, ainda, por exploração de gráficos em colunas com informações de interesse dos estudantes (quantidades de estudantes com certa idade, preferência de alimentos entre os colegas, quantidade de pontuação de alguns times/equipes em determinado campeonato, entre outros). Aos poucos, é importante aumentar a complexidade das tabelas, que devem apresentar pelo menos mais uma coluna de registro numérico. A organização das tabelas pelos próprios estudantes deve ser estimulada e surgir por meio de problemas; assim, essa atividade contribuirá para o desenvolvimento da habilidade de identificação de informações em tabelas com mais informações que as tabelas simples.

Nível 2**de 6 a 8 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades do nível anterior, geralmente já podem:

- realizar contagem de até 10 objetos iguais em disposições variadas;
- reconhecer números menores que 20 lidos pelo aplicador;
- completar o número que falta em uma sequência numérica ordenada até 10;
- resolver problemas de adição que demandam ação de juntar ou acrescentar com total menor que 10;
- reconhecer figura geométrica plana em posição padrão com base em seu nome;
- identificar a maior quantia entre cédulas do sistema monetário;
- identificar informações associadas à maior coluna de um gráfico, quando solicitado por termos menos diretos, como “preferido”, “campeão”;
- identificar informações apresentadas em tabelas com duas colunas.

Considerações e sugestões de atividades

Os estudantes que atingiram o nível 2 devem continuar a realizar contagens, usando agrupamentos de até 20 objetos dispostos de maneira uniforme ou não. No entanto, é importante oportunizar situações em que os estudantes possam ampliar o conhecimento sobre o sistema de numeração decimal. Os estudantes que atingiram este nível devem ser estimulados, paulatinamente, à compreensão da representação numérica de quantidades maiores que 20, em atividades que exijam raciocínios sobre a construção do sistema de numeração decimal.

A compreensão do sistema de numeração decimal deve ser relacionada à regra de trocas de representação (10 unidades podem ser representadas por 1 dezena), contemplando a ideia de reversibilidade (1 dezena também pode ser representada por 10 unidades). Assim, as atividades de manipulação de objetos, jogos, brincadeiras e problemas sistematizados por trocas de representação em diferentes bases (menores que 10 – bases 2, 3 e 5, por exemplo) e mantendo a reversibilidade auxiliam na construção dessa compreensão; por exemplo, em um jogo que exija que 3 fichas azuis sejam trocadas por 1 ficha branca e 3 fichas brancas por 1 ficha rosa, então, 1 ficha rosa também poderia ser trocada por 9 azuis. E mais, brincadeiras e jogos que exijam a compreensão de variação de valores de acordo com sua disposição espacial (por exemplo, jogo de boliche com pinos de vários valores) facilitam a construção da compreensão do sistema de numeração decimal como um sistema posicional (o 5 pode valer 5 unidades ou 5 dezenas, por exemplo, segundo a ordem que ele ocupa no numeral).

Atividades envolvendo sequências numéricas devem continuar. No entanto, devem ser introduzidas atividades envolvendo sequências numéricas com números maiores que 20, a serem completadas ou identificadas por ordem crescente e, mais adiante, decrescente. As atividades de comparação de quantidades de objetos devem conter elementos variados, a fim de provocar o desenvolvimento da habilidade de comparação de objetos diferentes dispostos de forma não uniforme.

Os estudantes devem ser estimulados a criar estratégias para realizar operações de adição e subtração que demandem ideias de juntar e acrescentar, com o total maior que 10, e que demandem ideias de separar e retirar, envolvendo números até 20. Jogos, brincadeiras e problemas ajudam a desenvolver estratégias de cálculo mental. É importante que a socialização das estratégias criadas pelos estudantes seja encaminhada pelo professor, a fim de contribuir com a construção de diversificadas estratégias operatórias de realização em função das regras de organização do sistema decimal de numeração.

As habilidades relativas ao campo da geometria podem ser estimuladas por atividades que favoreçam o desenvolvimento da percepção espacial (discriminação visual, memória visual, decomposição de campo, conservação de forma e tamanho, coordenação visual-motora e equivalência por movimento), destacando o reconhecimento das figuras geométricas com base na observação de sua presença no cotidiano dos estudantes. Isso propicia a manipulação desses objetos a fim de que possam identificar e explorar as propriedades que possuem, estabelecendo comparações e extraindo suas próprias conclusões sobre as particularidades e semelhanças que apresentam.

Os estudantes devem iniciar atividades de reconhecimento de figuras planas dispostas na composição de um desenho ou mosaico. É importante que os estudantes continuem manuseando objetos que representem as figuras planas, bem como os respectivos desenhos. As atividades devem diversificar a apresentação das figuras geométricas planas (representadas em desenhos ou objetos manipuláveis) para auxiliar o desenvolvimento da habilidade de reconhecer uma figura em uma composição de figuras planas ou reconhecê-la em disposições espaciais variadas (por exemplo, a base maior do retângulo deve ser apresentada na horizontal, na vertical ou inclinada para a direita ou para a esquerda).

Os estudantes que atingiram este nível devem ser estimulados, paulatinamente, ao uso dos respectivos nomes das figuras planas apresentadas isoladamente ou na composição de outras. O uso de régua lineares, formas geométricas feitas em papel-cartão, desenhos em mosaicos ou demais desenhos compostos por figuras geométricas devem ser trabalhados pelos estudantes, entre as atividades sugeridas pelo professor.

Atividades envolvendo o sistema monetário brasileiro favorecem ao estudante desenvolver a noção de convenção de valores que são atribuídos a certos objetos. Experiências de identificação de cédulas e comparação da maior quantidade entre cédulas devem ser estimuladas visando o desenvolvimento da habilidade de trocas entre cédulas e/ou moedas; as réplicas de cédulas associadas a problemas podem auxiliar na construção dessa habilidade. Como exemplo, o estudante deve ser estimulado a compreender que 1 nota de 10 reais equivale a 2 notas de 5, ou a 5 notas de 2 reais, ou ainda a 10 moedas de 1 real. Outras atividades também poderão ser desenvolvidas, por exemplo, por meio de representações de supermercado, livraria, sorveteria etc., os estudantes podem dramatizar situações de compras e de vendas. Outra estratégia é a solicitação de orçamentos, considerando uma determinada quantia em dinheiro, distribuída em cédulas com determinados valores. Dessa forma, eles deverão indicar a quantidade de materiais que podem comprar e quais cédulas eles utilizariam para o pagamento.

É importante que a leitura de horas exatas em relógios analógicos e digitais seja iniciada com os estudantes que já atingiram este nível. Os instrumentos de medição de tempo e as discussões/

problematizações sobre as unidades de medida devem ser manipuladas/confeccionadas pelos estudantes com a orientação do professor. O envolvimento com esse contexto facilita o desenvolvimento da habilidade da leitura de horas e das noções de medidas em dia, semana, mês e ano, construídas ao longo da escolarização.

Aos estudantes que atingiram este nível é possível oportunizar atividades que trabalhem a identificação da maior ou menor frequência (valores) em tabelas e em gráficos de colunas. Tais atividades podem ser realizadas, por exemplo, em problemas que oportunizem a identificação da maior ou menor pontuação em um jogo realizado pelos estudantes e com os resultados registrados em tabela; maior ou menor preço em uma tabela de produtos alimentícios e, ainda, por exploração de gráficos em colunas com informações de interesse dos estudantes, como a menor quantidade de estudantes com certa idade ou a maior incidência entre as preferências esportivas dos colegas. Também é importante desenvolver atividades de identificação, em gráfico de colunas, de uma informação requerida por um problema: pedir que o estudante identifique no gráfico (número de crianças x idade) quantas crianças têm 7 anos de idade, por exemplo.

Nível 3**de 9 a 14 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:

- reconhecer números maiores do que 20 lidos pelo aplicador;
- realizar contagem de até 20 objetos iguais ou diferentes;
- completar o número que falta em uma sequência numérica ordenada, crescente ou decrescente, de números maiores do que 10;
- resolver problemas de adição que demandam ação de juntar ou acrescentar com total maior do que 10;
- resolver problemas de subtração que demandam ação de retirar com números até 20;
- resolver problemas de subtração que demandam ação de completar com o apoio de imagem;
- resolver problemas de multiplicação que envolvam a ideia de adição de parcelas iguais com o apoio de imagem;
- comparar quantidades de objetos iguais ou diferentes em disposições variadas para identificar maior ou menor quantidade;
- reconhecer nomes de figuras geométricas planas apresentadas na composição de um desenho;
- reconhecer o conjunto de figuras geométricas utilizadas para compor um desenho;
- comparar e ordenar dimensões de comprimento e espessura, identificando o mais curto, o mais comprido ou aqueles de igual comprimento;
- compor valores monetários para obter determinada quantia;
- identificar medidas de tempo: dias da semana;
- identificar informação associada ao maior/menor valor em uma tabela simples;
- identificar informação associada à menor coluna de um gráfico;
- identificar em tabelas com mais de duas colunas uma informação lida pelo aplicador.

Considerações e sugestões de atividades

Os estudantes que atingiram o nível 3 devem continuar a realizar contagens, usando agrupamentos de objetos de 10 em 10, para ampliar o campo numérico conhecido e compreender representações no sistema de numeração decimal. É importante que as contagens envolvam objetos de diferentes tamanhos ou formatos e que sejam apresentados em diferentes organizações (por exemplo: alinhados, organizados em grupos com o mesmo número de elementos ou completamente desorganizados).

Eles também devem criar estratégias próprias para adicionar, mentalmente e com facilidade, números de um algarismo e ainda trabalhar com a ideia inversa, realizando as subtrações correspondentes. Dessa forma, a subtração de uma quantidade menor que 10 de outra entre 10 e 20 é mais bem compreendida. Jogos, brincadeiras e problemas ajudam a desenvolver estratégias de cálculo mental. Adições previamente trabalhadas ($2+2=4$; $2+3=5$ etc.) podem contribuir para a percepção de regularidades do sistema de numeração decimal (por exemplo: na adição de dezenas: $20+20=40$; $20+30=50$ etc.). Problemas e desafios devem levar os estudantes a explorarem novas

ideias das operações, como a ideia de completar uma quantidade a outra (subtração) e adições de parcelas iguais, que introduzem uma representação da multiplicação.

Os estudantes devem compor desenhos com diversas figuras geométricas, variando suas posições e nomeando-as corretamente. Tais atividades contribuem para desenvolver a habilidade de reconhecer uma figura geométrica plana simples, mesmo quando um de seus lados não estiver na horizontal. Explorar desenhos e representações do espaço físico (por exemplo: a sala de aula) e a localização de objetos e pessoas neste espaço é importante para desenvolver relações geométricas.

Experiências com o sistema monetário envolvendo comparação de valores e trocas de cédulas devem ser realizadas. Brincadeiras usando réplicas de cédulas e moedas contribuem para esse objetivo de aprendizagem. A leitura de horas exatas em relógios analógicos e digitais deve ser uma atividade cotidiana, uma vez que noções de tempo e o uso de suas unidades de medida se constroem lentamente.

Organizar uma pequena quantidade de informações em tabelas ou em gráficos é muito importante. Tal atividade pode ser realizada, por exemplo, em jogos com registro de pontos em tabelas e posterior comparação do resultado final em um gráfico de colunas. Registros de pesquisas feitas com a turma (por exemplo: número de irmãos, esporte favorito, lanche preferido etc.) também despertam o interesse dos estudantes. Pode-se, ainda, organizar tabelas com dados dos estudantes, incluindo idade, massa, estatura etc., para que as crianças possam acompanhar o próprio desenvolvimento durante o ano letivo. Pode-se também trazer para a sala de aula dados publicados em jornais e solicitar sua interpretação.

Nível 4**de 15 a 18 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:

- resolver problemas de subtração que demandem a ação de completar sem o apoio de imagem;
- resolver problemas de multiplicação que envolvam a ideia de adição de parcelas iguais sem o apoio de imagem;
- resolver problemas de divisão que demandem a ação de repartir por dois;
- determinar a metade de uma quantidade;
- comparar quantidades de objetos iguais ou diferentes em disposições variadas para identificar valor intermediário, bem como elementos presentes em mesma quantidade;
- identificar medidas de tempo: hora, dia, semana, mês e ano;
- realizar trocas monetárias para representar um mesmo valor;
- identificar em gráfico informação associada a uma frequência lida pelo aplicador.

Considerações e sugestões de atividades

Estudantes que atingiram o nível 4 já apresentam um bom conhecimento do sistema de numeração decimal na escrita de números de dois algarismos. Mesmo assim, contagens diversas e problemas devem ser propostos para ampliar o campo numérico conhecido. Pode-se ainda propor o registro de números maiores em situações significativas, tais como o número de sua residência, as idades de adultos com quem se relacionam etc.

No que se refere às operações, é importante levar os estudantes a realizarem mentalmente adições e subtrações em problemas, jogos e brincadeiras. Os problemas devem incluir a ideia de completar uma quantidade a outra e a de comparar quantidades usando o recurso da correspondência um a um, se necessário. Novos problemas de adição de parcelas iguais devem ser trabalhados, sem a preocupação com o registro formal das operações. É aconselhável que os estudantes experimentem situações em que seja necessário repartir quantidades não apenas em duas metades, mas em mais partes iguais, explorando a ideia de divisão sem qualquer preocupação com o registro formal.

As experiências dos estudantes com o sistema monetário podem ser ampliadas com atividades de comparação de valores e trocas de cédulas. Leituras de horas e meias-horas em relógios analógicos e digitais, bem como usos de outras unidades de tempo (como semana, mês, ano) devem também ser abordadas. Enfatizamos que o tempo é uma grandeza abstrata, mesmo sendo um conhecimento social, e que as unidades de medida de tempo usam agrupamentos diferentes da base decimal (uma hora tem 60 minutos; o dia tem 24 horas; a semana tem 7 dias, por exemplo).

Os estudantes podem ser estimulados em atividades que envolvam a manipulação de calendários, propondo que observem as divisões existentes entre os dias, as semanas e os meses do ano. O professor pode criar problemas que envolvam, por exemplo, a contagem dos dias que faltam para terminar a semana ou a descoberta de quantas semanas existem em um determinado mês. Pode-se desenvolver também atividades que envolvam a noção de tempo nas quais o estudante,

com base em observações e operações simples, consiga determinar o intervalo de tempo entre um acontecimento e outro, seja em horas e minutos ou em semanas e dias, por exemplo.

Em relação à leitura de horas em relógios digitais e/ou de ponteiros, podem ser propostas situações-problema contextualizadas que fazem referência às rotinas vivenciadas pelos estudantes, explorando o controle e/ou marcação do tempo, por exemplo, criando uma tabela com horários mostrando as atividades que os estudantes realizam durante o dia, ou uma tabela mostrando como gostariam de passar um dia muito legal. Depois disso, identificar no relógio, tanto no digital como no analógico, os horários em que as atividades ocorrerão.

Apresente novas atividades para que os estudantes organizem dados dispostos em tabelas ou em gráficos. Essa habilidade vai contribuir para a leitura e interpretação de outros dispositivos do mesmo tipo, não produzidos pelos próprios estudantes. É importante propor aos estudantes que encontrem informações em tabelas e gráficos que não se restrinjam apenas a identificar o maior ou o menor valor.

Nível 5**de 19 a 20 acertos**

Os estudantes que se encontram neste nível, além de, provavelmente, já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:

- resolver problemas de subtração que envolvam a ideia de comparar com quantidades menores do que 10;
- resolver problemas de divisão que envolvam a ideia de repartir por números maiores do que 2;
- resolver problemas de divisão que envolvam a ideia de quantas vezes uma quantidade cabe em outra;
- determinar o dobro de uma quantidade;
- ler horas em relógio digital e analógico;
- comparar e ordenar dimensões de comprimento e espessura para identificar medida intermediária.

Considerações e sugestões de atividades

Estudantes que atingiram o nível 5 podem ser incentivados a reconhecer ou registrar números com três ou mais algarismos informalmente, em situações que tenham significado para eles. Tais situações ajudam o professor a identificar as ideias dos estudantes sobre como registrar números no sistema de numeração decimal e a propor novos desafios que os ajudem a progredir.

No campo das operações, os estudantes devem realizar estimativas de resultados, além de adições e subtrações mentais em problemas, jogos e brincadeiras. A ideia da multiplicação pode ser trabalhada em novas situações, com problemas que possam ser representados por desenhos dos objetos em linhas e colunas (em organização retangular), como as possíveis combinações de duas peças de vestuário ou o número de ladrilhos para cobrir uma parede. Problemas envolvendo a ideia de quantos grupos com um determinado número de elementos podem ser formados com uma quantidade dada ampliam as ideias associadas à divisão.

É preciso trabalhar situações de uso das figuras geométricas planas e espaciais nomeando-as e identificando suas características, independentemente da posição em que se encontram. O estudo de esquemas (como planta baixa) de locais conhecidos pelos estudantes contribui para o estabelecimento de relações espaciais importantes para a aprendizagem da geometria.

As diversas unidades de tempo utilizadas na leitura de calendários devem continuar a ser exploradas, e a leitura de horas em relógios analógicos e digitais, ampliada. O sistema monetário pode ganhar mais significado em simulações de feirinhas e bancos. Além de despertar o interesse dos estudantes, atividades desse tipo ajudam o professor a identificar saberes extraescolares dos estudantes que podem ajudar na compreensão de conceitos, aproximando-os da matemática escolarizada. Aos poucos, o professor pode propor problemas em que os estudantes trabalhem novas grandezas, como comprimento, massa, capacidade e, ainda, suas principais unidades de medida (metro e centímetro; quilograma e grama; litro), respectivamente.

As habilidades de leitura e organização de dados em tabelas ou em gráficos precisam ser constantemente ampliadas. Pode-se iniciar o registro e a leitura de tabelas em que uma das

informações esteja disposta em várias colunas, o que obriga o estudante a identificar o encontro de uma linha com uma entre muitas colunas para encontrar ou registrar uma informação. Gráficos que exigem a consulta a informações disponibilizadas em legendas também podem ser introduzidos de forma gradativa.

Sendo assim, compreende-se que os estudantes que atingiram o nível 5 devem continuar progredindo em sua aprendizagem, visto que a Provinha Brasil não contempla todas as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização que se referem às habilidades matemáticas.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se especial atenção na prática pedagógica com os estudantes que se encontram nos níveis 1 e 2, visto que o esperado é que eles, ao término do 2º ano de escolaridade, atinjam, pelo menos, os níveis 3 ou 4. Já para os estudantes que se encontram nos níveis 3 e 4, as ações pedagógicas devem possibilitar que eles avancem para os níveis 4 e 5, respectivamente.

Espera-se que este instrumento de avaliação seja de grande valia para o contínuo aperfeiçoamento da prática pedagógica e da gestão do ensino, colaborando, assim, para a melhoria da qualidade da educação das escolas brasileiras.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Para que a aplicação da Provinha Brasil contribua para a realização de um diagnóstico da aprendizagem, é preciso que o professor procure compreender a natureza das respostas apresentadas pelos estudantes.

Para essa análise, é importante considerar que cada resposta incorreta sinaliza um tipo percurso cognitivo do estudante ao buscar o resultado da questão. Por exemplo, mesmo que as alternativas A e B sejam incorretas, a forma de pensar dos estudantes e as hipóteses que o levaram a pensar que essas eram respostas corretas são distintas. Possíveis interpretações para a marcação de cada uma das respostas erradas do teste são descritas no Guia de Aplicação, logo abaixo de cada questão, no campo “Comentários sobre o item”. Por isso, recomenda-se a leitura destes comentários com atenção.

É necessário analisar tais respostas e transformá-las em dados observáveis, que permitam inferir hipóteses ou conflitos cognitivos, subjacentes a cada resposta ou a desempenhos alternativos em relação ao esperado. Somente nessa perspectiva se torna possível realimentar o processo de aprendizagem e efetuar intervenções que favoreçam a retomada e a consolidação de habilidades que não foram ainda desenvolvidas. Desse modo, as dificuldades possibilitam a verificação de conceitos e estratégias utilizados pelos estudantes na resolução das atividades propostas no teste.

Evidencia-se, assim, o lugar de mediação do professor. A sua postura investigativa é o elemento central nesse tipo de avaliação: ele transforma a dificuldade em fonte de informação em relação ao que o estudante pensa sobre a língua escrita ou sobre o que a escrita representa, bem como o que

pensa sobre a Matemática ou sobre o que a Matemática representa. A partir dessas informações, o professor poderá tomar decisões mais consistentes quanto à organização do processo de ensino e aprendizagem, avançar em seus objetivos ou persistir no trabalho de consolidação de certas habilidades ainda não desenvolvidas.

DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

De nada adianta aplicar um instrumento de avaliação apenas para classificar os estudantes em categorias como “atrasado” ou “adiantado”, “fraco” ou “forte”. Para que a Provinha Brasil alcance os objetivos para os quais foi proposta, é necessário que o(a) professor(a) e seus(as) colegas:

- analisem os resultados dos estudantes (em grupo e individualmente), em rodadas de discussões sobre os testes e os resultados obtidos;
- apresentem os registros da turma aos estudantes, estabelecendo, com eles, metas a serem alcançadas;
- utilizem os resultados para planejar, propor e executar ações, na sala de aula e na escola, para buscar a resolução dos problemas encontrados; para modificar estratégias e procedimentos de ensino que não se mostraram adequados; para avançar naqueles pontos em que os resultados ainda não são satisfatórios;
- incentivem os estudantes a identificarem os problemas e erros mais recorrentes, sem receios de censuras. Assim, os estudantes serão estimulados a buscar informações e conhecimentos que possibilitem a superação dos problemas e lacunas constatados. Por isso, é fundamental que o estudante não só fale sobre suas dúvidas e dificuldades como também estabeleça uma relação de confiança com o(a) professor(a) e com seus colegas para pedir ajuda quando julgar necessário; e
- comuniquem os resultados às famílias ou responsáveis, para incentivar o acompanhamento de seus filhos, orientando-os sobre como fazê-lo.

A SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS PARA AS FAMÍLIAS/RESPONSÁVEIS

A realização da Provinha Brasil não pode ficar restrita à aplicação dos instrumentos e à análise do desempenho dos estudantes pelos(as) professores(as). Outra etapa importante desse trabalho é o de explicar às famílias, ou aos responsáveis, quais são os objetivos desse tipo de avaliação e quais são suas contribuições para a aprendizagem e a reorganização do trabalho pedagógico da escola.

Essa explicação deve ser capaz de reafirmar e reconstruir o compromisso entre a família e a escola. Se existem relações de confiança, explicações sobre processos alternativos de avaliação podem ser bem recebidas; as famílias e/ou responsáveis podem compreender, assim, que uma avaliação sem notas, mais descritiva e processual, também é importante para situar o avanço escolar de seu filho.

A utilização de diferentes estratégias pode auxiliar o professor a orientar, de forma adequada, as famílias e/ou responsáveis e possibilitar o repasse de informações sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, por meio de:

- elaboração de uma lista de questões que foram aplicados no teste, seguida da apresentação de alguns exemplos de como foi o desempenho da turma; e
- seleção de algumas habilidades em que os estudantes apresentam maior dificuldade, com explicações paralelas sobre como elas são desenvolvidas em sala, com exemplos de atividades e sugestões de tarefas.

As informações a serem repassadas pela escola devem possibilitar aos familiares e/ou responsáveis saber realmente o que a criança já aprendeu e aquilo que ainda precisa aprender. Os momentos de encontro com as famílias/responsáveis devem servir para esclarecimentos, compreensão e reflexão sobre os desafios que precisam ser superados e para a construção de um compromisso entre escola e família, na busca de alternativas para as dificuldades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm. Acesso em: 13 jan. 2016.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria Normativa nº. 10, de 24 de abril de 2007a. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2007/provinha_brasil_portaria_normativa_n10_24_abril_2007.pdf. Acesso em: 13 jan. 2016.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria Nº 387, de 1º de setembro de 2015. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2015/portaria_n387_01092015_provinha_brasil.pdf >. Acesso em: 13 jan. 2016.

_____. Ministério de Estado da Educação. Portaria nº. 867, de 4 de julho de 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf. Acesso em: 19 fev. 2016.

_____. Secretaria de Educação Básica. Pró letramento/ Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/ Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Guia Geral. Brasília: MEC/SEB, 2012.

